

NOME: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

# O MÉRITO É TODO SEU 2015

## Alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II

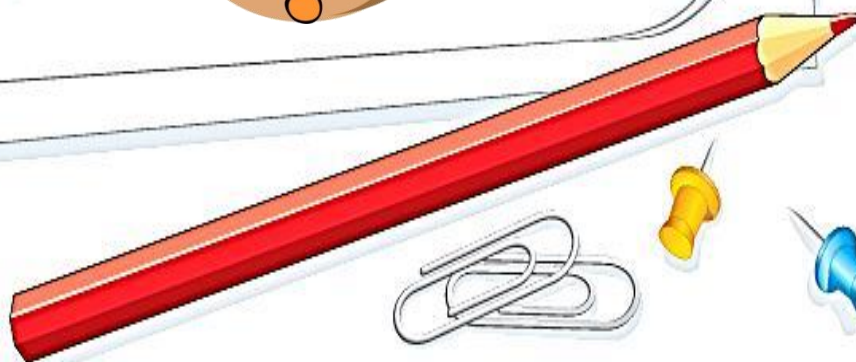
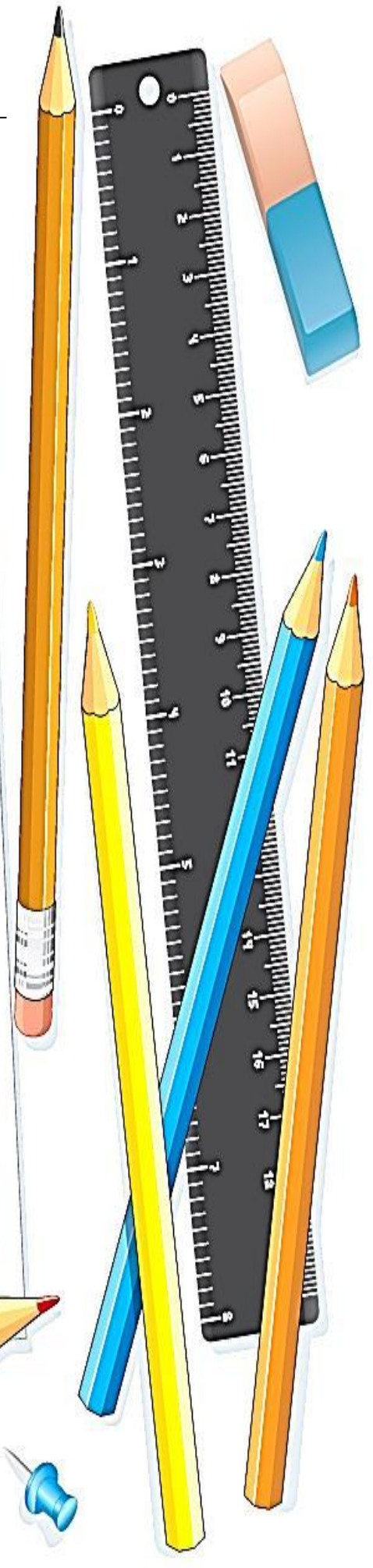
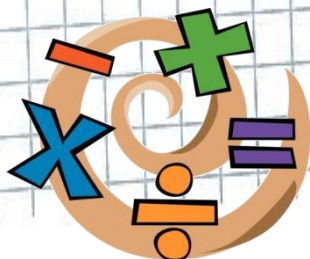
PORTUGUÊS



REDAÇÃO



MATEMÁTICA



## ➤ LÍNGUA PORTUGUESA:

### \* TEXTO I

#### O naufrágio

Era medonha a força das águas. O bote acabou virando e nos lançando todos ao mar. Uma onda violentíssima me engolfou e, enquanto tentava desesperadamente voltar à tona, percebi que a marola havia me aproximado da terra. Usando de todas as minhas forças, nadei na sua direção, antes que outra onda pudesse me afastar da costa. Nada percebi de meus companheiros, desesperado em salvar a própria vida.

Uma onda me jogou contra uns rochedos e por pouco não desmaiei. Num esforço supremo, subi nas pedras segurando-me numas ervas e caí de bruços, enquanto o mar rugia atrás de mim.

Depois de descansar um pouco, sentei-me e vi onde o navio havia encalhado. Estava tão longe em meio a um temporal tão impressionante, que era quase um milagre ainda se manter intacto.

Foi nesse momento que me dei conta do milagre de estar vivo! A excitação da descoberta de tal modo me alegrou, que corri pela praia, dando vivas e fazendo cambalhotas... só então tive consciência de não ver sinal de meus companheiros. Olhei em todas as direções, nada! Como resposta, o oceano me enviou três chapéus, um gorro e dois sapatos de diferentes pares.

A noite se aproximava. Tive medo e acreditei ficar mais protegido se subisse numa árvore. Por sorte, achei uma fonte de água doce ali perto e bebi até me fartar. Mastiguei um pouco de fumo para diminuir a fome e subi na árvore. Era tal o meu cansaço que dormi até o dia seguinte.

Quando despertei, a manhã já ia alta. A tempestade tinha passado, o sol era radiante e o mar estava tranquilo. Com grande surpresa, vi que o navio continuava preso às rochas. Ah, como o destino é estranho e os desígnios de Deus são impossíveis de se prever! Se tivéssemos ficado a bordo, em vez de nos aventurarmos num bote, era bem provável que todos tivéssemos sobrevivido.

A meia milha de distância, encalhado na praia, estava o nosso bote, vazio. Ao meio-dia a maré estava tão baixa que poderia nadar facilmente até o navio e foi o que fiz. A quilha estava bem alta e tive dificuldade em subir até a embarcação, mas achei uma das cordas com que havíamos descido o bote na véspera. Subi por ali.

O navio estava praticamente cortado ao meio, mas a quilha ficara bem alta, e tudo ali parecia protegido da ação do mar.

Estava faminto e minha primeira providência foi correr à despensa; enchi os bolsos de biscoitos e fui devorando-os, enquanto caminhava pelo navio. Encontrei também um cão e dois gatos que viajavam conosco. Alimentei-os também e eles me acompanharam na pesquisa a bordo. [...]

Precisava de um bote para levar a terra as coisas que pudessem ser úteis, mas tive de me contentar com uma jangada improvisada. Havia muita madeira solta pelo convés. Eu as uni com uma corda e assim obtive a jangada, reforçada com um dos mastros.

Retirei o que tivesse utilidade para um náufrago. Revirei os baús dos marinheiros e esvaziei-os das roupas, colocando ali alimentos como pão, biscoito, queijo, carne defumada e um resto de trigo. [...]

Estava tão ocupado nessas tarefas que sequer reparei na subida da maré. Separei algumas roupas e outros objetos que me pareceram indispensáveis, como ferramentas, e me apressei em descer à jangada.

Lembrei-me também de que necessitava de armas. Na cabine do comandante achei duas belas pistolas e duas espingardas, alguns potes de pólvora e um saco de balas. Sabia que no navio havia três barris de pólvora, mas não recordava a sua localização.

O tempo era escasso; precisava retornar em segurança à praia com esses meus tesouros. Não tinha certeza de vitória, porque a jangada não possuía mastro ou leme. Confiei na Providência: o vento soprava a meu favor.

Segui na direção da praia por meia milha, mas fui desviado do lugar onde naufragara. Achei dois remos e tentei consertar a direção, mas uma corrente marítima foi-me empurrando pela costa.

Súbito, a jangada embicou num banco de areia e quase viramos. Assustado, deitei-me de comprido sobre as tábuas e fiquei assim por meia hora, enquanto a maré subia de todo e voltei a flutuar. Agarrei um dos remos e me pus furiosamente a remar, dando impulso na direção da foz de um riacho.

Meu remo tocava já o fundo de areia, mas não quis correr riscos. Soltei o cão e os gatos, que nadaram para a praia. Enterrei um dos remos como uma âncora improvisada e esperei a maré baixar, deixando-me, e as minhas preciosidades, a salvo na areia seca.

Daniel Defoe. *Robinson Crusóé*. Tradução: Marcia Kupstas. São Paulo: FTD, 2003. P. 23-6 (Grandes leituras).

## VOCABULÁRIO

**naufrágio:** ato ou efeito de naufragar; afundar-se

**engolfou:** envolveu

**marola:** ondulação natural

**costa:** parte litorânea do continente

**rugia:** emitia som semelhante à voz do leão, urrava

**desígnios:** planos

**quilha:** peça estrutural básica do casco de uma embarcação

**súbito:** repentino, inesperado

**foz:** local onde o rio desemboca

## \* TEXTO II

### Um pouco de história

Até 1450, os mapas retratavam o mundo formado por apenas três partes – a Europa, a Ásia e a África – e dois mares – o Índico e o Mediterrâneo. Esse era o Velho Mundo. Fora disso, só havia trevas, superstição e dragões malvados.

Mas uma invenção abriu os mares aos exploradores europeus: a caravela. Criada por volta de 1430 por marujos e engenheiros portugueses, ela impulsionou as grandes navegações e a descoberta de novas terras, levando os europeus a entrar em contato com civilizações que desconheciam. Essas terras eram chamadas de Novo Mundo.

Mesmo não sendo nada fácil chegar ao Novo Mundo – a longa travessia do oceano, a fome, as doenças, a saudade de casa -, pouco a pouco novas terras foram acrescentadas aos mapas devido à expansão marítima europeia.

Quando a história de Robinson Crusóé foi publicada na Inglaterra, em 1719, o Novo Mundo ainda era, para os europeus do Velho Mundo, um lugar cheio de riquezas e de mistérios, e onde viviam povos primitivos e com costumes estranhos.

Fonte de pesquisa:

<[www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/sala\\_de\\_aula/historia/historia\\_geral/os\\_descobrimentos/os\\_descobrimentos\\_do\\_novo\\_mundo](http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/sala_de_aula/historia/historia_geral/os_descobrimentos/os_descobrimentos_do_novo_mundo)>. Acesso em: 18 jan. 2013.

1. O texto I é um capítulo do romance *Robinson Crusóé*, um dos livros mais lidos e amados por crianças e jovens de todo o mundo. O autor(a) desse romance é:
- a- ( ) Daniel Defoe.
  - b- ( ) o narrador da história.
  - c- ( ) a editora FTD.
  - d- ( ) Marcia Kupstas.
2. *Robinson Crusóé* é uma narrativa:
- a- ( ) em quadrinhos.
  - b- ( ) de aventura.
  - c- ( ) com descrição (características) físicas de um personagem.
  - d- ( ) com descrição (características) físicas do narrador.
3. No capítulo reproduzido aqui (texto I), *Robinson Crusóé* narra:
- a- ( ) como era o navio em que ele e seus companheiros viajavam.
  - b- ( ) o drama do naufrágio e o que teve de fazer para sobreviver na ilha.
  - c- ( ) como ele conseguiu desencalhar o navio em que viajava.
  - d- ( ) como foi o reencontro com seus companheiros de viagem.
4. O livro *Robinson Crusóé* foi publicado na Inglaterra em 1719. Os elementos do trecho lido (texto I) que mostram que essa história se passa em uma época remota (antiga) são:
- a- ( ) o navio ter um compartimento para guardar alimentos.
  - b- ( ) o cão e os gatos viajarem em um navio.
  - c- ( ) o uso de baús para guardar roupas e de potes e barris para armazenar pólvora.
  - d- ( ) a necessidade de o narrador encontrar alimentos para sobreviver numa ilha.
5. O narrador do texto I é:
- a- ( ) observador, pois não participa como personagem dos fatos contados na história.
  - b- ( ) observador, pois participa como personagem dos fatos contados na história.
  - c- ( ) personagem, pois não participa dos fatos contados na história.
  - d- ( ) personagem, pois participa dos fatos contados na história.
6. Qual dos trechos a seguir comprova o tipo de narrador da história lida (texto I)?
- a- ( ) “O navio estava praticamente cortado ao meio, mas a quilha ficara bem alta, e tudo ali parecia protegido da ação do mar.”
  - b- ( ) “Era medonha a força das águas.”
  - c- ( ) “Depois de descansar um pouco, sentei-me e vi onde o navio havia encalhado.”
  - d- ( ) “A noite se aproximava.”
7. Observe que narrativas como a que você leu (texto I), costumam relatar as aventuras de um herói que, para alcançar seus objetivos, enfrenta inúmeras dificuldades. Com base nisso, assinale a alternativa que explica a finalidade (para que servem) esses textos:
- a- ( ) informar sobre ações que tornam alguém um verdadeiro herói.
  - b- ( ) orientar os leitores quanto ao que fazer em situações difíceis.
  - c- ( ) informar o leitor sobre o que está acontecendo no mundo.
  - d- ( ) estimular a imaginação do leitor, levando-o a viver as aventuras narradas.

8. Após o naufrágio, *Robinson Crusóe* viveu por 28 anos na ilha desconhecida em que se abrigou, até ser resgatado por um navio inglês. Considerando a época em que o livro foi publicado (século XVIII) e a leitura que você fez do texto II (*Um pouco de história*), assinale a razão que pode ter provocado a demora da chegada do resgate:

- a- ( ) O Novo Mundo ainda era pouco explorado e, certamente, não havia muitos navios navegando por aquelas águas.
- b- ( ) A caravela, criada por volta de 1430, não proporcionava as grandes navegações e a descoberta de novas terras.
- c- ( ) O Velho Mundo era habitado por dragões malvados que destruíam os navios, deixando os navegadores sem meios de navegar.
- d- ( ) Os navegadores europeus não podiam sair de suas casas para procurar pessoas perdidas, pois estavam doentes.

9. Leia a frase retirada do texto II.

“Mas uma invenção abriu os mares aos exploradores europeus: a caravela.”

\* Das alternativas a seguir, qual possui a palavra que, na frase, indica uma ação e o tempo em que ela ocorre?

- a- ( ) europeus – presente.
- b- ( ) invenção – futuro.
- c- ( ) abriu – passado.
- d- ( ) invenção – passado.

10. Releia o trecho em que o narrador descreve o drama que viveu.

“Era medonha a força das águas. O bote acabou virando e nos lançando todos ao mar. Uma onda violentíssima me engolfou e, enquanto tentava desesperadamente voltar à tona, percebi que a marola havia me aproximado da terra. Usando de todas as minhas forças, nadei na sua direção, antes que outra onda pudesse me afastar da costa. Nada percebi de meus companheiros, desesperado em salvar a própria vida.”

\* Que palavras foram empregadas para **caracterizar** a força das águas, a onda e o estado em que o personagem ficou naquele momento?

- a- ( ) mar, engolfou, voltar.
- b- ( ) mar, lançando, marola.
- c- ( ) terra, nadei, percebi.
- d- ( ) medonha, violentíssima, desesperado.

## ➤ PROPOSTA DE REDAÇÃO:

Produção de texto narrativo

Leia o trecho de uma crônica de Walcyr Carrasco:

### Férias das férias

- Isto aqui é o paraíso! – ele disse, ao fisgar com os olhos um pedacinho do mar.

- Paraíso? Parece comício! – ela admirou-se ao perceber as areias coalhadas de veranistas.

A menina, no banco de trás, gritou:

- Ó o mar, ó o mar!

O garoto continuava emburrado. Queria ter ido para a casa da avó, no interior. Mas o pai fazia questão das férias em família. Alugou o apartamento por 200 reais o dia em uma praia badalada. Chegaram loucos para pôr um maiô e cair no mar. O primeiro susto foi o apartamento. Sala e quarto, com vista para o terreno baldio. Cama de casal e beliche. As paredes ferviam. Contra o calor, apenas o ventiladorzinho. Nada de televisão. Ele olhou para a mulher como se fosse uma criminosa. Ela gemeu:

- A culpa não é minha! Eu disse que não era bom alugar por telefone! [...]

WALCYR CARRASCO. *O golpe do aniversariante e outras crônicas*.  
São Paulo: Ática, 1996.

Agora, escreva um texto narrativo de, no **mínimo**, 15 linhas, real ou fictício (imaginário), com o seguinte tema: *uma viagem de férias em família*.

Dê atenção especial às orientações a seguir:

- A história é narrada por um personagem, portanto, escreva o texto em **1ª pessoa**; observe que o texto “O naufrágio” é um exemplo de narrativa cujo narrador é um personagem da história.
- Ao narrar as ações, conte como é o ambiente em que elas acontecem e como são os demais personagens, de modo que o leitor também imagine a cena e se sinta envolvido pela atmosfera da narrativa.
- Empregue expressões para marcar onde e quando os fatos acontecem. Elas ajudam na progressão da história. **Por exemplo**: dois dias depois..., na noite do terceiro dia..., estava na praia, quando... Use também expressões que servem para ligar frases e parágrafos, como: de repente, depois, finalmente etc.
- Pense em um título bem criativo para sua história.
- Depois de escrever o texto, faça uma revisão para perceber possíveis erros na grafia das palavras.

Bom trabalho!



➤ **MATEMÁTICA:**

1. Dona Gilda saiu de casa às 16:45. Ela chegou ao supermercado 9 minutos mais tarde. Fez compras durante 30 minutos. Voltou para casa em 8 minutos. A que horas chegou a sua casa?

- a) 16:42 h.
- b) 16:32 h.
- c) 17:32 h.
- d) 17:42 h.

2. Marisa desenhou algumas regiões planas e Rafael desenhou o contorno delas. Faça a correspondência entre cada região plana e seu contorno. Uma já está feita.

A - III

B - \_\_\_\_\_

C - \_\_\_\_\_

D - \_\_\_\_\_

E - \_\_\_\_\_



A



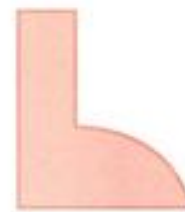
B



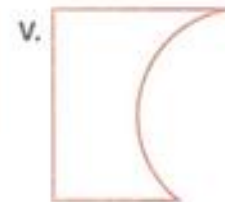
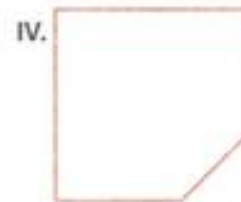
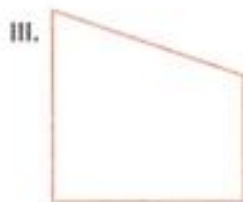
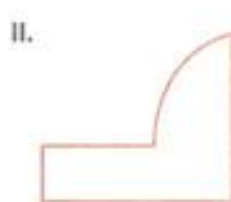
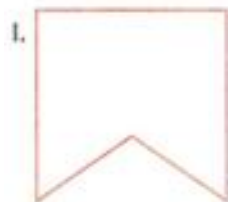
C



D



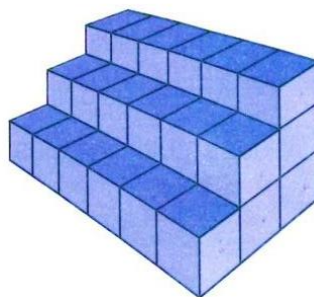
E



- a) A-III ; B-IV ; C-V ; D-I ; E-II.
- b) A-III ; B-I ; C-V ; D-IV ; E-II.
- c) A-III ; B-IV ; C-II ; D-I ; E-V.
- d) A-III ; B-I ; C-II ; D-IV ; E-V.



3. Cada cubinho pesa 45 g. Quanto pesa o bloco todo?



- a) 405 g.
- b) 810 g.
- c) 1 080 g.
- d) 1 620 g.

4. Um estacionamento cobra R\$ 3,00 pela primeira hora. A partir da segunda, o valor é de R\$ 2,00. Quanto pagará o proprietário de um carro que esteve estacionado durante 7 horas?

- a) R\$ 14,00.
- b) R\$ 15,00.
- c) R\$ 17,00.
- d) R\$ 21,00.

5. Dependendo de sua natureza, o lixo pode ter vários destinos: ir para o aterro sanitário (ser enterrado), ser usado para produzir adubo, ser incinerado (por exemplo, o lixo hospitalar) ou ser reciclado, isto é, reaproveitado.

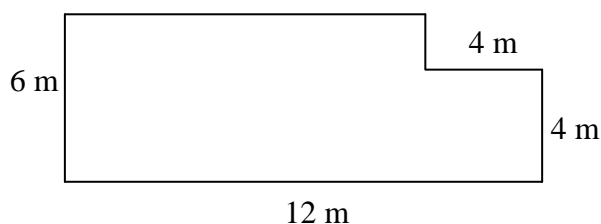
Em uma cidade foram coletadas, em um mês, 180 toneladas de lixo reciclável, nas seguintes quantidades:



\* Quantas toneladas de plástico e metal foram coletadas?

- a) plástico: 108 toneladas e metal: 24 toneladas.
- b) plástico: 108 toneladas e metal: 40 toneladas.
- c) plástico: 54 toneladas e metal: 40 toneladas.
- d) plástico: 54 toneladas e metal: 12 toneladas.

6. (UERJ) A figura abaixo representa a planta de uma sala que queremos forrar com um tapete cujo metro quadrado custa R\$ 11,00. Além disso, teremos que pagar R\$ 52,00 pela sua colocação. Qual será a despesa total?



- a) 668 reais.
- b) 756 reais.
- c) 844 reais.
- d) 704 reais.

7. Dona Carminha, Dona Estela e Dona Bela foram à feira. Observe as informações abaixo. A seguir, responda quanto dona Estela gastou.

Dona Carminha	Dona Estela	Dona Bela
R\$ 25,00	?	R\$ 20,00
3 dúzias de laranjas e 4 dúzias de bananas	4 dúzias de laranjas e 3 dúzias de bananas	5 dúzias de bananas

- a) 24 reais.
- b) 25 reais.
- c) 28 reais.
- d) 20 reais.

8. Uma gráfica produziu 34 928 exemplares de um certo livro e os operários foram fazendo pacotes de 12 livros. Quando não foi mais possível fazer esses pacotes, quantos pacotes foram feitos e quantos livros sobraram?

- a) 291 livros e sobraram 8 livros.
- b) 2 910 livros e sobraram 8 livros.
- c) 2 910 livros e sobraram 6 livros.
- d) 2 918 livros e sobraram 8 livros.
- e) 291 livros e sobraram 10 livros.

9. Num bolão, seis amigos ganharam vinte e quatro mil e quarenta e dois reais. O prêmio foi dividido em seis partes iguais. Quantos reais cada um recebeu?

- a) 47 reais.
- b) 407 reais.
- c) 4 007 reais.
- d) 4 070 reais.

10. Em uma biblioteca pública há 112 620 livros. Decompondo esse número nas suas diversas ordens tem-se:

- a) 112 unidades de milhar e 620 unidades.
- b) 1 126 centenas de milhar e 20 dezenas.
- c) 12 unidades de milhar, 26 dezenas e 2 unidades.
- d) 11 dezenas de milhar e 2 620 centenas.

**RASCUNHO**

# ENSINO FUNDAMENTAL II

## UMA ETAPA DE FORMAÇÃO

O projeto pedagógico do Ensino Fundamental II proporciona a descoberta de conceitos e conteúdos, assim como a sua consolidação. O processo de formação individual prima pelo crescimento e enriquecimento do ser, da pessoa humana como autor da sua história, buscando a sua inserção no Reino de Deus.

Todo esse processo se assenta sobre a competência dos nossos professores, com o respaldo dos Serviços de Orientação Pedagógica e Educacional, Direção e Vice Direção e demais serviços, sempre com apontamento para o bem comum e a construção de uma sociedade fraterna e solidária.

“Educar é contribuir, mais eficazmente, na conquista desse modelo de sociedade.” *Irmã Marlise Hendges – Diretora Geral da Congregação do Imaculado Coração de Maria in Projeto Educativo – ICM – 2010/2015.*

Todo o conhecimento abordado nessa etapa, faz-se por disciplinas convencionais por cursos extras de amplos espectros e grandes possibilidades de reforço escolar e recuperação.

Assim, com frequência, temos alcançado privilegiados postos em diversos Concursos de Redação e provas de Olimpíadas.

Nossas aulas se efetivam em salas ambientes e laboratórios de Ciências e Informática, além de contarmos com outros ambientes de diversidade educacional.

Para além das aulas outros eventos coroam nosso processo educativo – Gincanas de caráter cultural, esportivo e social – saídas pedagógicas, visitas aos locais de grande apelo social, como asilos e outras instituições.

Em 2015, o Colégio Puríssimo completará 106 anos e integra a Comunidade ICM, que mantém casas de apoio em áreas de risco social no Brasil, Moçambique, Haiti, Paraguai, Venezuela, Bolívia, Argentina e ainda Itália e Estados Unidos. Essa comunidade mantém 17 escolas dispostas no Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, 9 obras sociais, 3 hospitais e 2 Casas de Retiro.



**Colégio**  
**Puríssimo**  
Educando para a Vida desde 1909